

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO EM CURSO DE NÍVEL SUPERIOR À DISTÂNCIA

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

MONICA CRISTINA DA SILVA ANDRADE - UNIGRANRIO - monicacandrade@unigranrio.edu.br

CLEUZA SANTOS FAUSTINO - UNIGRANRIO - cleuza.faustino@unigranrio.edu.br

MÔNICA CAMPOS SANTOS MENDES - UNIGRANRIO - monica.campos@unigranrio.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência de aplicação da Aprendizagem Baseada em Problema - ABP como estratégia de avaliação de desempenho em uma disciplina de curso superior na modalidade a distância. A ABP é uma alternativa ao ensino tradicional, previsível, onde o professor repete fórmulas e sínteses e o educando recebe passivamente as informações transmitidas. Na busca por processos educacionais mais dinâmicos e participativos, com utilização de novas metodologias e ferramentas didáticas, a ABP tem emergido como uma metodologia eficaz para motivar os alunos no protagonismo do seu próprio aprendizado. A experiência aqui relatada revelou que, como estratégia avaliativa, a ABP permite que os alunos vivenciem a aprendizagem através de uma atividade desafiadora, onde este deve encontrar uma solução e, assim, construir uma nova realidade contextualizada. Para que a proposta da ABP como instrumento avaliativo logre êxito, contudo, é importante algumas adequações da metodologia, bem como o envolvimento de toda equipe EaD da Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas, Avaliação, Educação a Distância

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino superior e os programas de pós-graduação estão passando por grandes transformações, assim como a educação básica (Schwartzman, 2003). Hoje se busca estabelecer processos educacionais mais dinâmicos e participativos, com utilização de novas metodologias e ferramentas didáticas, embora nas escolas ainda prevaleça o paradigma do professor previsível, que repete fórmulas e sínteses (Moran, 2012). Estudos, no entanto, apontam mudanças (Pimenta, 2002; Anastasiou, 2004, Souza, 2015) especialmente nas estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, as quais – ainda segundo esses autores – devem ser capazes de sensibilizar e de envolver os alunos na tarefa do aprendizado. Em outras palavras, inspirar o aluno para que ele seja protagonista do seu aprendizado.

No contexto da educação a distância os desafios são relevantes, uma vez que, é fundamental que os alunos sejam estimulados a participar ativamente das atividades propostas no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que estes entrem no ambiente e se apropriem dos conteúdos e atividades propostas, que sua participação seja ativa evitando-se o “silêncio virtual”. Que a interação, fruto também da mediação, ocorra de forma estimulante e prazerosa.

Nesse contexto, o papel do professor passa a ser, então o de agente facilitador do processo educacional, adotando uma postura não mais transmissora de conhecimentos, porém dialógica, que incentive o desafio, desperte a curiosidade, sabendo que “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Freire, 2010).

Dessa forma, o desafio do professor hoje vai além de ter que lidar com a dificuldade de compreensão dos conteúdos alegada pelos alunos. Atualmente, numa ação educativa o docente precisa adequar o ensino a alunos de diferentes níveis (etários, sociais, etc.), em grupos desiguais, com diferentes expectativas e necessidades – no ensino superior, por exemplo, há quem estude para ingressar no mercado de trabalho e quem estude para se manter nele. Diversidades que retratam, afinal, a realidade fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou PBL – Problem-Based Learning), surge como uma fonte de variadas possibilidades de aplicação no processo de ensino e aprendizagem. A ABP é um método de aprendizagem que tem conquistado cada vez mais espaço nos últimos anos, tanto nas instituições de ensino superior quanto na educação básica.

O objetivo desse artigo é apresentar a experiência de utilização da ABP como instrumento de avaliação no contexto de uma disciplina ministrada em uma instituição de ensino superior, na modalidade de Ensino a Distância - EAD.

1 - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: BREVE HISTÓRICO

A popularização da ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, teve início na área médica, especificamente na McMaster University, Canadá, em 1969 na disciplina Ciências da Saúde, com o objetivo de que os profissionais formados, obtivessem uma formação contínua, de acordo com a necessidade da profissão de estar buscando constantemente novos procedimentos relativos as doenças humanas.

Tendo o aluno como centro do ensino e aprendizagem, ele é levado a resolver problemas de acordo com conhecimentos previamente adquiridos, agregando novos conhecimentos, com uma postura autônoma e crítica. Neste processo o aluno tem a oportunidade de conduzir o aprendizado e construir novas habilidades de acordo com o mercado de trabalho que busca profissionais que além de habilidades técnicas possuam habilidades cognitivas e atitudinais.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, o estudo e aplicação da ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, deixa de ser exclusivo à área de saúde e se estende a outras áreas, passando a ser considerada uma evolução no modo tradicional de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a APB vem sendo implementada desde a década de 1990, quando foi adotada nos currículos de educação médica da Universidade de Londrina, no Paraná (DECKER; BOUHUIJS, 2016, p. 180).

No decorrer desta pesquisa verificou-se que a produção científica acerca da ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas ainda é pouco expressiva, o que surpreende por conta da sua valiosa e significativa aplicabilidade. Uma vez que a ABP

[...] permite aos professores das mais diversas áreas e níveis de ensino estimular a criatividade de seus alunos, desenvolver a capacidade investigativa e o raciocínio para a resolução de problemas, consolidando-se, assim, como um método de aprendizagem considerado eficaz nas mais diversas instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo (SOUZA; DOURADO, 2015, p.5)

2 - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas se contrapõe ao sistema tradicional de transmissão do conhecimento, levando o aprender do aluno a um patamar superior ao ensinar do docente. E por ser uma metodologia dinâmica levando a uma maior interação entre alunos e alunos e alunos e docentes, vem de encontro a Educação à Distância que com a utilização das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação, promove maior interação entre os atores, favorece a pró-atividade e autonomia do aluno, a cooperatividade e rápido acesso as informações. Segundo Belloni (2012):

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade de grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, listas e grupos de discussão, websites, etc.) apresentam grandes vantagens, pois permite combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade (BELLONI, 2012, p. 84).

E na elaboração e condução da ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, o docente na Educação à Distância pode fazer uso de diversas ferramentas como chats, fóruns, vídeos, podcats, webquest, wikis e e-mails, buscando participação ativa do aluno e contribuindo para o processo avaliativo da aprendizagem.

Souza e Dourado apresentam quatro vantagens da ABP: a motivação ativada pelo dinamismo; a integração do conhecimento; desenvolvimento da habilidade de pensamento crítico; interação e habilidades interpessoais (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 14), que são naturalmente integrados à metodologia da educação a distância, que naturalmente tem estes propósitos.

Na educação a distância os desafios para despertar e manter o interesse dos alunos perpassa pela busca de novas estratégias e metodologias para atender aos diversos objetivos educacionais, assim com a ABP tais objetivos educacionais podem ser [...] definidos também de acordo com a perspectiva construtivista, que enfatiza o desenvolvimento das habilidades do pensamento crítico, do entendimento, do aprender a aprender e do trabalho grupal e cooperativo (DECKER; BOUHUIJS, 2016, p. 187). Importante destacar que, no contexto da educação a distância buscar atividades em grupo e incentivar a cooperação é fundamental para envolver os alunos em um projeto comum, promover a interação e a troca de saberes.

Percebe-se uma perfeita sintonia entre Aprendizagem Baseada em Problemas e EaD, haja vista que, “Na ABP, a instrução está fundamentada no planejamento de um ambiente de aprendizagem colaborativo, autodirecionado e contextualizado (DECKER;

BOUHUIJS, 2016, p. 190). A APB é muito mais interessante, estimulante e agradável do que os métodos tradicionais de ensino (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 07).

Ocorrendo o mesmo na educação a distância, uma vez que, as atividades são pensadas e elaboradas objetivando a participação ativa dos alunos, permitindo que estes sejam independentes, proativos, questionadores, ou seja, que tenham autonomia para conduzir seu aprendizado dentro e fora do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Corroborando com a função do professor-tutor, cuja atividade primordial é a mediação, a condução na busca do saber. Ou seja, a presença ativa do professor-tutor é fundamental no cumprimento das diretrizes das atividades, na objetividade das ações, na atenção e foco ao que é proposto, no cumprimento de prazos e, principalmente, em identificar o progresso dos alunos quanto a apreensão dos conteúdos trabalhados.

É importante ressaltar que a ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia que exige organização, planejamento e a formulação de questões que permitam como resultado, para a situação problema, um solução realizável, aplicável à realidade.

3 - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem e com a utilização da ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas neste processo, traz desafios ao docente, por ser um processo que sai da prática tradicional de avaliação com memorização e leva o aluno a exercer sua capacidade crítica, sua autonomia, de contextualizar e ser orientado pelo professor.

O aluno não é limitado a memorizar conceitos, para a resolução de questões predeterminadas, é incentivado a desenvolver competências e habilidades através de casos reais, resolução de problemas e a conduzir seu aprendizado. Pois, a ABP enfatiza muito mais a compreensão do que a memorização ainda que considere a importância desta última no processo de aprendizagem, ressaltando-se que, quanto maior a compreensão, melhor será a memorização e, por conseguinte a aprendizagem (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 06).

O docente deve coordenar as atividades de forma que a avaliação dos estudantes ocorra durante todo o processo, lançando mão dos recursos didáticos disponíveis, com

o objetivo de conhecer as impressões dos estudantes e as dificuldades ou facilidades que estes apresentam em sua aprendizagem (Souza & Dourado, 2015).

A aplicação prática utilizada como instrumento de avaliação consistiu em um trabalho de campo para investigar a realidade da área em que o estudante pretende atuar no futuro. Para tanto, o desafio foi procurar um profissional da área da graduação para entrevistá-lo.

Os alunos foram orientados a pesquisar no Ministério do Trabalho a descrição da profissão na qual ele está se graduando, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO; após encontrar um profissional atuante na área da graduação dele para entrevista-lo – pessoalmente ou pela internet, e para iniciar a conversa, foi sugerida a seguinte frase: “Conte algo que não sei”. A partir daí o aluno poderia conduzir a entrevista do jeito que quisesse, indagando, exercitando sua curiosidade. Após a entrevista foi solicitado que após uma análise crítica da fala do profissional, o aluno elaborasse um relatório da entrevista contendo: descrição da profissão conforme a CBO; tipo de entrevista adotada (neste caso o aluno já tinha conhecimento dos tipos de entrevista); as informações levantadas na entrevista e uma conclusão.

A avaliação teve como critério analisar o conteúdo – se o texto continha todos os itens listados – em até 4 pontos; o estilo – clareza, coesão, coerência e objetividade – em até 3 pontos; a ortografia – correção gramatical – em até 2 pontos; citações – referências conforme a ABNT – até 1 ponto.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma era composta de 76 alunos, dos quais 55 enviaram a atividade. Dos 55 alunos que realizaram a atividade, 23 alunos obtiveram a nota máxima 10; 7 alunos obtiveram a nota 8; 18 alunos obtiveram a nota 7; 5 alunos obtiveram a nota 6; 2 alunos obtiveram a nota 5.

Tais resultados revelam um bom nível de participação e desempenho neste tipo de instrumento avaliativo, o qual normalmente apresenta baixa participação. Uma hipótese – ainda não investigada - para explicar esse fato poderia ser o baixo peso que a atividade representa na média da nota. Assim, considerando o histórico de baixa participação nessa atividade, podemos concluir que a atividade teve boa aceitação.

Perguntados sobre a dificuldade ou a facilidade que tiveram para o cumprimento da atividade para a vida acadêmica e profissional, 25 alunos afirmaram ter sido fácil; 10 alunos afirmaram ter sido difícil e ainda, 20 alunos relataram ter descoberto aspectos que nem imaginavam acerca da profissão e, por isso, consideraram a atividade relevante.

Mais do que uma investigação, a atividade buscou exercitar a curiosidade do educando, pois, como nos ensina Paulo Freire, sem a curiosidade que nos move, nos inquieta e nos insere na busca, não aprendemos nem ensinamos.

É importante entender que a avaliação, no processo de ensino e aprendizagem, tem função primordial, que seus resultados contribuem para uma condução mais adequada às necessidades dos alunos, já que identificando seus pontos fortes e fracos, pode-se mudar de estratégias, promover atividades direcionadas e atender as especificidades de cada aluno.

Esta experiência demonstrou a importância de abandonar o sistema de avaliação tradicional e implantar novos e desafiadores sistemas para alunos e docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou que a ABP é uma estratégia avaliativa com variadas possibilidades de aplicação. Quando o aluno é desafiado a aplicar, em vez de memorizar, os conceitos que normalmente são apenas transmitidos, a motivação e os resultados são superiores, como demonstrou essa atividade.

Há em torno da avaliação uma áurea de temor por parte dos alunos e, para os professores um desafio em buscar novas estratégias que de fato espelhem a aprendizagem e não um resultado meramente numérico representado por notas que de fato não revelam o nível de aproveitamento do aluno. Com a experiência aqui relatada, pode-se identificar novos caminhos e novos resultados para a avaliação da aprendizagem.

Esta experiência também proporcionou entendermos que “muitas vezes, as experiências inovadoras são introduzidas a partir de práticas de ensino individuais bem-sucedidas” (SOUZA; DOURADO, 2015, p.02), o que se comprova neste relato de uma prática que vai além do tradicional, que busca uma alternativa de inovação, do fazer diferente com

propósitos de uma aprendizagem de qualidade e de interesse do aluno.

A aprendizagem baseada em problemas, portanto, caracteriza-se como uma atividade que possibilita ao professor enriquecer a dinâmica do ensino, mas também elevar a participação ativa dos alunos no seu próprio desenvolvimento.

Este trabalho também permitiu verificar que a APB - Aprendizagem Baseada em Problemas adequa-se perfeitamente a educação a distância e ao seu público.

Concordamos com Souza e Dourado (2015) quando afirmam que a ABP também aprimora o trabalho docente e contribui para a sua formação continuada uma vez que estes são movidos buscar novas formas de aperfeiçoar suas práticas diante dos desafios da aprendizagem (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 16).

É relevante ampliar o debate acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas e, a sua aplicabilidade nas diversas disciplinas promovendo uma revisão de currículo com sua inserção efetiva. Que este seja um debate que envolva todos os atores da educação especialmente o docente que, deve ter participação ativa, sendo ouvido e consideradas as suas contribuições. Que suas ações deixem de ser isolas e sim façam parte de um todo com propósitos comuns.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariana. CAMPOS, Luciana. A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO MÉDIO: o professor como tutor

Disponível em: Acesso: 01 abr. 2017.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

Aprendizado Baseado em Problemas - Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP Universidade de São Paulo

Acesso: 30 de abr. 2017

BELLONI, Maria Luiza – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 6.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea).

BIZARRIA, Fernanda, TASSIGNY, Monica, BASTOS, Adriana, OLIVEIRA, Artur. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista EDaPECI – São Crisóvão (SE) v.13, n.2, p.278-297, mai/ago 2013. Disponível em:

Acesso: 26 de abr. 2017

CABRAL, Hérica. ALMEIDA, Kowaska. PROBLEM BASED LEARNING: Aprendizagem baseada em problemas. Disponível em: Acesso: 04 de mar. 2017.

DECKER, Isonir. BOUHUIJS, Peter. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: Identificando e analisando continuidades e descontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem. In: ARAÚJO e Sastre (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Sumus, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes transdisciplinaridade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 01 de abr. 2017.

MORAN, J.M. et al. NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. 19ª ed. São Paulo, Papirus, 2012.

MUNHOZ, Antonio - ABP Aprendizagem Baseada em Problemas – ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. CENGAGE Learning. E-book. Disponível em: Acesso: 26 de abr. 2017

_____, J.M. Os modelos educacionais na aprendizagem on line. Disponível em Acesso em: 04 de mai. 2017.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

S. C. SOUZA, L. DOURADO. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte - IFRN Universidade do Minho (Portugal). Disponível em: Acesso: 23 de abr. de 2017

SCHWARTZMAN, S. The challenges of education in Brazil. University of Oxford Centre for Brazilian Studies. CBS-38-2003, 1-47.